




# SIQUIRJ

# INFORMA

Nº 213

Jul/2019

Fim do monopólio de óleo e gás permitirá concorrência mais justa no cenário internacional

## Fabricantes químicos esperam baixar ociosidade com gás mais competitivo

Importante geradora de empregos e intensiva em capital, a indústria química brasileira aparece entre os cinco setores industriais que lideram o ranking de capacidade ociosa no país, com uma das piores taxas de sua história. Em maio, 33% da capacidade instalada do setor estava subutilizada, 13 pontos percentuais acima da média histórica de ociosidade, de 20%. Mas, no que depender das apostas no gás natural mais barato, essa realidade está a caminho de mudar.

Após o lançamento do Novo Mercado de Gás pelo governo federal, na terça-feira, a Associação Brasileira da Indústria Química (Abiquim) voltou a se manifestar sobre o programa e indicou que a proposta cria condições para a retomada do crescimento do setor. Em linhas gerais, o racional é que, com o fim do monopólio de óleo e gás no país, o setor terá acesso a matéria-prima e energia mais competitivas, permitindo uma concorrência mais justa com seus pares internacionais.

A esperança renovada - o pleito do setor por matéria-prima competitiva completa ao menos uma década - tem suas razões. Mais do que em qualquer outro período, o produto químico nacional está perdendo espaço no mercado externo e cedendo lugar aos importados internamente, segundo os dados mais recentes do Relatório de Comércio Exterior da Abiquim.

De janeiro a junho, as importações nacionais de produtos químicos alcançaram US\$ 20,4 bilhões, com alta de 6,1% ante o mesmo período do ano passado. Desde de março de 2018, o valor mensal importado tem superado a marca de US\$ 3 bilhões. Em volume, as compras externas subiram 14,8% no semestre, para 20,5 milhões de toneladas, o segundo maior resultado na série histórica da entidade.

Com esse desempenho, as importações praticamente voltaram aos níveis prévios à crise econômica que teve início em 2014. O déficit acumulado da balança comercial alcançou US\$ 14,1 bilhões no semestre. O saldo negativo em 12 meses até junho, por sua vez, chegou a US\$ 31 bilhões, indicando a possibilidade de déficit comercial recorde em 2019, "caso se confirmem as projeções de um aumento mais intenso da atividade econômica nacional no segundo semestre" observou a entidade. No ano passado, o déficit foi de US\$ 29,6 bilhões.

Ao mesmo tempo, as exportações somaram US\$ 6,3 bilhões de janeiro a junho, com queda de 3,6%. Em volume, as vendas externas caíram 5,5%, para 6,6 milhões de toneladas - o aumento de 2% nos preços médios dos produtos químicos exportados compensou parte desse desempenho.

Para a Abiquim, os pilares do Novo Mercado de Gás - promoção da concorrência, harmonização das regulações estaduais e Federal, integração do setor de gás com setores elétrico e industrial e remoção de barreiras tributárias - geram perspectivas de um novo ambiente de negócios, com mais competição e transparência para os consumidores de gás.

A melhora de ambiente de negócios, por sua vez, levará primeiro à redução da capacidade ociosa e, mais adiante, à retomada dos investimentos, que vêm em rota decrescente, avalia a entidade. Para este ano, segundo levantamento da Abiquim, estão previstos US\$ 600 milhões em aportes, com queda a US\$ 400 milhões em 2020 e 2021 e novo recuo, a US\$ 200 milhões, em 2022. No auge dos últimos 20 anos, em 2012, a indústria química chegou a investir US\$ 4,8 bilhões em um único ano.

A associação diz que ainda não é possível saber o preço final do gás no país, embora as condições tenham sido criadas para o acesso a preços mais competitivos tanto para o consumidor doméstico quanto o industrial.

Fonte: Valor

Editorial

### Gás Natural faz a diferença do ERJ

O Siquirj teve uma grande satisfação ao ser convidado para uma reunião na Superintendência de Petróleo e Indústria Naval do Governo do ERJ, à qual também compareceram: a Braskem – principal consumidora de gás natural como matéria-prima – e a Firjan que sempre se dedica a estudar alternativas que estimulem o crescimento de novas atividades no setor industrial fluminense. O tema deste primeiro encontro foi o aproveitamento do gás natural.

Desde março, o Siquirj, nos seus editoriais, aborda a questão do gás natural sob diferentes focos, visando exatamente juntar esforços de órgãos oficiais e entidades empresariais para dar evidência ao assunto.

Tentando resumir este primeiro encontro, foi focada a possibilidade de extração das moléculas mais pesadas que da mistura de produtos que compõem o que chamamos genericamente de gás natural. De forma simplificada, nos referimos a esta mistura mais pesada como Gasolina Natural e as unidades que executam esta operação de extração são chamadas UPGN – Unidade de Processamento de Gás Natural. A "gasolina natural" pode gerar matérias-primas para a indústria petroquímica.

Queimar estes produtos em uma termelétrica é um enorme desperdício, o mais racional é separar esta fração em UPGN's antes de enviar o gás para a termoelétrica, e assim viabilizar a implantação de uma cadeia de valor, passando por resinas de polietileno e polipropileno, chegando a grandes produtores de artefatos plásticos para hospitais, indústria automobilística, construção civil. A Superintendência de Petróleo e Indústria Naval ficou sensibilizada e prometeu aprofundar a conversa.

Imaginem o que estas atividades representariam para a economia do ERJ; a terraplenagem do Comperj está avançada, e ao invés de fazermos uma refinaria e uma termoelétrica, seria iniciada uma cadeia de valor do setor petroquímico a partir de uma matéria-prima gasosa, mais competitiva do que a nafta, que é majoritariamente utilizada no parque petroquímico brasileiro.

## Importação de produtos químicos vai a US\$ 20,4 bi e déficit pode ser recorde

As importações brasileiras de produtos químicos alcançaram US\$ 20,4 bilhões no primeiro semestre, com alta de 6,1% ante o mesmo período do ano passado, de acordo com o Relatório de Comércio Exterior da Associação Brasileira da Indústria Química (Abiquim). Desde de março de 2018, o valor mensal importado supera os US\$ 3 bilhões. Com esse desempenho, as importações praticamente voltaram aos níveis prévios à crise econômica que teve início em 2014 e o déficit acumulado da balança comercial alcançou US\$ 14,1 bilhões de janeiro a junho.

Conforme a Abiquim, o saldo negativo nos últimos 12 meses até junho chegou a US\$ 31 bilhões, "sinalizando para a crescente possibilidade de um déficit recorde em 2019, caso se confirmem as projeções de um aumento mais intenso da atividade econômica nacional no segundo semestre", informou. No ano passado, o saldo da balança foi negativo em US\$ 29,6 bilhões.

Em volume, as compras externas de produtos químicos subiram 14,8% no semestre, para 20,5 milhões de toneladas, o segundo maior resultado na série histórica da entidade.

As exportações, por sua vez, somaram US\$ 6,3 bilhões de janeiro a junho, com queda de 3,6%. Em volume, as vendas externas caíram 5,5%, para 6,6 milhões de toneladas - o aumento de 2% nos preços médios dos produtos químicos exportados compensou parte desse desempenho.

Segundo a Abiquim, a redução da alíquota do Reintegra, em junho de 2018, de 2% para 0,1% teve impacto negativo nas exportações do setor, que estão estagnadas em torno de US\$ 1 bilhão por mês, frente a US\$ 1,2 bilhão a US\$ 1,4 bilhão anteriormente.

Em nota, o presidente-executivo da Abiquim, Fernando Figueiredo, diz que a conclusão do acordo entre Mercosul e União Europeia está em linha com a postura do setor químico brasileiro em favor de uma inserção comercial responsável.

"Temos certeza que a conclusão do maior acordo comercial de todos os tempos, Mercosul e União Europeia, é um sinal para o mundo de uma política comercial forte para um novo Brasil e entendemos ser imprescindível a implementação de uma agenda de competitividade consistente, alicerçada nas reformas estruturantes nacionais", afirma.

Fonte: Valor

## Indústria aumenta preocupação com baixo consumo, diz CNI

A demanda interna insuficiente foi considerada um dos principais problemas enfrentados por 41,1% das empresas industriais no segundo trimestre, segundo a Sondagem Industrial de junho, divulgada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI).

O número é 3,6 pontos percentuais acima do registrado no primeiro trimestre. Foi o quarto aumento consecutivo do percentual de assinalações, que está 10 pontos percentuais maior do que o verificado no quarto trimestre de 2018.

A pesquisa observa que a falta de demanda no mercado externo, que está em nono lugar no ranking dos principais problemas, também está ganhando importância. O número de citações à demanda externa insuficiente alcançou 13,4%, o maior desde 2015, quando começou a nova série de principais problemas da Sondagem Industrial.

Em primeiro lugar no ranking, está a elevada carga tributária, com 42,4% das menções, seguida da demanda interna insuficiente com 41,1% das respostas e, em terceiro lugar, a falta ou o alto custo da matéria-prima.

Além disso, as condições financeiras das empresas continuam debilitadas, segundo a CNI. Os índices de satisfação com o lucro operacional e com a situação financeira das empresas permanecem abaixo dos 50 pontos. Isso indica que os empresários estão insatisfeitos com o lucro e com as condições financeiras das empresas.

As empresas também seguem enfrentando dificuldades de acesso ao crédito. Embora o índice de facilidade de acesso ao crédito tenha subido 0,9 ponto em relação ao primeiro trimestre e alcançado 39,6 pontos no segundo trimestre, continua abaixo dos 50 pontos, o que indica dificuldades para obter financiamentos.

Com a falta de demanda, a produção industrial voltou a cair em junho frente a maio. O índice de evolução da produção está em 43,4 pontos. "É esperada queda na produção nesta comparação", observa a CNI. Entretanto, o índice de junho é o menor para o mês nos últimos quatro anos, superando somente os registrados em anos de crise mais aguda, em 2014 e 2015. Ou seja, a queda de junho de 2019 foi mais forte que a observada nos últimos anos", concluiu a pesquisa.

O índice de evolução do número de empregados ficou em 47,2 pontos em junho. O valor é inferior ao registrado em junho nos dois últimos anos, diz a sondagem. A utilização da capacidade instalada também diminuiu para 66% em junho. O percentual é 5 pontos percentuais inferior à média para o mês, considerando o período entre 2011 e 2014.

O excesso de estoques, que vem crescendo desde fevereiro, subiu ainda mais em junho e está em 52,2 pontos, o maior valor desde maio de 2018, quando ocorreu a greve dos caminhoneiros. Isso mostra que as indústrias estão com os estoques acima do planejado, segundo a CNI.

Apesar do quadro, as perspectivas são otimistas. Os índices de expectativas continuam acima dos 50 pontos, mostrando que os empresários esperam o aumento da demanda, das compras de matérias-primas, do número de empregados e das exportações nos próximos seis meses.

Fonte: Valor

## Homenagem a Eloísa Mano

A professora Eloísa Biasotto Mano, falecida recentemente, foi uma mente brilhante, que imprimiu sua marca excepcional na pesquisa nacional e internacional, sendo pioneira na pesquisa de polímeros no Brasil.

Fundou o Primeiro Grupo de Pesquisadores de Polímeros no Brasil em 1968, dando origem ao Instituto de Macromoléculas - IMA/UFRJ, que, anos depois, teria seu nome modificado em homenagem a inigualável profissional, se tornando o hoje conhecido Instituto de Macromoléculas Professora Eloísa Mano.

O Siquirj solidariza-se com seus familiares, bem como seus inumeráveis alunos que são parte de seu valoroso e indiscutível legado.



Isaac Plachta e Eloísa Mano em 2004  
Homenagem aos 80 anos da professora

Siquirj

### Sindicato da Indústria de Produtos Químicos para Fins Industriais do Estado do Rio de Janeiro

Filiado à FIRJAN

Av. Calógeras, nº 15 - 12º andar  
Centro - Rio de Janeiro - RJ  
CEP 20030-070  
Tel.: (21) 2220-8424  
e-mail: [siquirj@siquirj.com.br](mailto:siquirj@siquirj.com.br)  
home page: [www.siquirj.com.br](http://www.siquirj.com.br)

### Diretoria - 2016/2020

#### Diretoria

Isaac Plachta (Presidente)  
Ciro Alves (Vice-presidente)  
Nicolau Pires Lages (Secretário)  
Paul Antoine Maron Gédéon (Tesoureiro)

#### Suplentes

Wagner Sá  
Jorge Luiz Cruz Monteiro

#### Conselho Fiscal Efetivos

Carlos Roberto da Silva  
Nélio Augusto Manhães Rodrigues  
Roberto Pinho Dias Garcia

#### Suplentes

Ronaldo Valle Monteiro  
Ubiratan Sá  
Rodrigo Simion Hunger

#### Delegados Representantes junto à Firjan Efetivos

Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira  
Carlos Mariani Bittencourt

#### Suplentes

Isaac Plachta  
Roberto Pinho Dias Garcia